

PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA: CENTRO DE RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS- ÁGAPE

Ana Catarina Lima Romão
Paula Viviane Liberado Dantas
Discentes do Curso de Pedagogia – UFRN/CERES/DEDUC

Célia Maria de Medeiros
Profa. Orientadora – UFRN/CERES/DEDUC

RESUMO: Este artigo apresenta a experiência de um projeto de incentivo à leitura realizado no Centro de Recuperação para Dependentes Químicos – Ágape, na cidade de Currais Novos/RN, que se constituiu em atividade de extensão da disciplina Literatura na Formação de Leitor. Escolheu-se realizar o projeto no Ágape com a intenção de levar a leitura para aquelas pessoas que, de certo modo, estão tentando mudar de vida e, assim, auxiliar no processo de recuperação, pois a leitura tem o poder de mudar o pensamento e a visão que o homem tem do mundo. Apoiou-se nos fundamentos de Geraldi (1997), Freire (1982), Marcuschi (2008). Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa de intervenção, dessa maneira, de caráter qualitativo, posto que a observação e a participação dos pesquisadores no espaço da investigação aconteceram de maneira interativa. Os resultados demonstraram que as atividades desenvolvidas foram significativas, haja vista que provocaram mudanças na atitude leitora dos participantes.

Palavras-chave: Projeto de Leitura. Intervenção. Mudanças.

INTRODUÇÃO

Desenvolvemos um projeto de incentivo à leitura no Centro de Recuperação para Dependentes Químicos – Ágape, na cidade de Currais Novos/RN, que constituiu em atividade de extensão da disciplina Literatura na Formação de Leitor.

A maioria das pessoas ditas comuns na sociedade são preconceituosas e realizar um projeto de incentivo à leitura em um ambiente de recuperação para dependentes químicos nos trouxe diversas reações de estranhamento. Então, a partir do momento em que escolhemos esse ambiente, queríamos trazer um impacto para essas pessoas e, ao mesmo tempo, levar a leitura àqueles que desejam mudanças significativas em suas vidas.

A leitura desse trabalho oportuniza conhecer como foi realizado esse projeto, primeiro com a parte teórica, em seguida, será apresentado a escolha do local, observação da estrutura física, pesquisa realizada com os adictos até a construção da biblioteca e culminância do projeto.

2 ESCOLHA DO LOCAL

Foi-nos proposto pela professora Célia através da disciplina Literatura na Formação do Leitor realizar um projeto de incentivo à leitura em uma instituição fora do ambiente escolar. Ficamos em dúvida entre o Abrigo dos Idosos e o Centro de Recuperação para dependentes químicos (Ágape). Porém, após algumas discussões, resolvemos fazer a diferença, ou seja, vencer o medo, o preconceito, conhecer a realidade de quem é dependente químico e, o mais importante, levar a leitura até essas pessoas.

Decidimos realizar o projeto no Ágape com a intenção de levar a leitura para aquelas pessoas que de certo modo estão tentando mudar de vida e essa atividade é mais uma forma de auxiliar no processo de recuperação, pois a leitura tem o poder de mudar o pensamento e a visão que o homem tem do mundo. Já dizia Paulo Freire (1982, p. 9):

[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a leitura posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Nesse sentido, práticas de leitura podem transformar a história de cada indivíduo.

2.1 Observações da estrutura física do espaço de realização do projeto

Após decidirmos realizar o projeto no Ágape nos dirigimos ao local para fazer as observações necessárias. Ao chegar ao local fomos bem recebidas tanto pelos adictos em recuperação quanto por Robson, este, coordenador da instituição.

Neste dia, fizemos uma observação informal da instituição onde conseguimos as seguintes informações: O Projeto Ágape - Centro de Recuperação de Dependentes Químicos foi inaugurado na cidade de Currais Novos no dia 21 de Janeiro de 2010, localizado na Av. Teotônio Freire, próximo ao hospital. Com capacidade para 20 internos, contando no momento da observação com o número de 7 dependentes químicos em recuperação, tendo este centro em sua coordenação geral o Pr. João Batista.

2.2 Pesquisa com o público alvo

De acordo com Triviños (1987):

As primeiras atividades do pesquisador no seio da comunidade que interessa são de natureza 'exploratória', tendentes à conscientização, tanto do

pesquisador como dos integrantes do grupo social, dos problemas que existem, das dificuldades que se apresentam, e de interesse coletivo, na vida das pessoas. (TRIVIÑOS, 1987, p. 94).

No caso da nossa pesquisa, ela aparece com um estudo exploratório de caráter qualitativo, pela qual “permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema, ele parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, e, portanto, maior conhecimento (TRIVIÑOS, 1987).

Nos primeiros contatos, procuramos estabelecer uma relação de confiança entre a pesquisadora e os participantes, buscando estabelecer uma aproximação inicial, assim explicam:

O pesquisador deve entrar em contato com o informante e estabelecer, desde o primeiro momento, uma conversa amistosa, explicando a finalidade da pesquisa, seu objeto, relevância e ressaltar a necessidade de sua colaboração. É importante obter a confiança do entrevistado, assegurando-lhe o caráter confidencial de suas informações. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 199).

Diante do que foi exposto acima, nossa pesquisa apresenta essas características, investigamos o problema, coletamos os dados e, em seguida, analisamos a informação coletada. É também um estudo descritivo, pois exige do pesquisador várias informações do que se deseja pesquisar, como por exemplo, do espaço e dos colaboradores.

Posteriormente, vimos a necessidade de ter uma conversa informal com os adictos em recuperação para termos uma base de quais tipos de livros iriam interessar ou até mesmo despertar o prazer dos mesmos pela leitura.

Foi concluído que os livros mais apreciados pelos adictos são do tipo: Autoajuda; História Geral – Brasil e mundo; Romance Espírita; Ficção; Aventura; Bíblia; Poesia. Além dos livros foram citados autores também apreciados por eles, tais como: Augusto Cury, Zíbia Gasparetto, Chico Xavier, Alan Kardec, Paulo Coelho, Sidney Sheldon, e o poeta; Jessier Quirino.

Quando perguntamos se eles gostavam de ler, surgiram depoimentos como: “O meu pai era um amante da leitura, ele não podia ver um papel no chão que pegava pra ler, e ele me passou o gosto pela leitura”, “Eu não gosto de ler”, “Já eu gosto de ler a Bíblia” e, assim, foram surgindo assuntos sobre tipos de livros, e no decorrer da conversa eles se sentiram tão à vontade com a nossa presença que começaram a falar sobre outros assuntos, assim nos relataram passagens da sua vida familiar, falaram sobre suas dependências químicas e o desejo de obter a recuperação.

3 ESCOLHA DO PROJETO (SALA DE LEITURA)

Feita a observação, percebemos que não existia uma biblioteca, porém, o projeto já estava em andamento e o que antes seria apenas um projeto de incentivo à leitura logo se transformou no desejo de construir esse espaço destinado à leitura. Em outra visita, conversamos com Robson sobre o projeto da construção da sala de leitura e apresentamos a pesquisa realizada com os adictos. Nesse dia tivemos a oportunidade de conhecer o local aonde viria a ser a biblioteca, bem como os livros que havia no local.

Para construir o espaço destinado a leitura, vimos a necessidade de fazer uma campanha para arrecadação de livros, visto que o acervo existente era pouco e não atendia às preferências do público alvo. Resolvemos realizar a campanha na UFRN - Campus de Currais Novos, 9º DIRET, no Centro Espírita Seara de Luz e na turma do 5º período de Pedagogia do Campus de Caicó. Após a campanha, arrecadamos um número considerado de livros, inclusive os de preferência dos pesquisados.

Em outra data, dedicamos um dia para preparação da sala destinado à biblioteca, desde a limpeza do local, separação dos gêneros textuais, a ornamentação do ambiente com painéis de frases de incentivo à leitura, fotos de autores consagrados, entre eles, Carlos Drummond Andrade, Cecília Meireles, Machado de Assis e Fernando Verissimo. Tivemos a ajuda e colaboração de todos na construção desse espaço, assim o trabalho se tornou mais prazeroso.

A literatura acaba sendo para os alunos um processo de contínuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico. Contribui ainda para o desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da escrita. Posto isso, a escola assume um papel fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura.

4 CULMINÂNCIA DO PROJETO

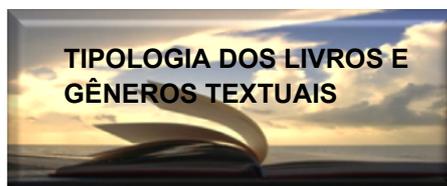
Apenas a construção da biblioteca, não seria o suficiente, então preparamos palestras a ser realizadas em dois dias consecutivos. Para tal preparamos o cronograma da culminância, sendo o primeiro dia uma palestra sobre a tipologia de livros e os gêneros textuais, acompanhada de dinâmicas motivacionais e um lanche. Para o segundo dia planejamos um Sarau literário com a presença de Claudson Faustino, este, cordelista e do 5º período do curso de letras Campus de Currais Novos, do também cordelista José Benedito (interno do Ágape), apresentação de um texto da aluna Anna Layanne, além disso tivemos a apresentação do

grupo de axé-pagode/ evangélico do Ágape, e finalizamos com a apresentação com slides de fotos de todo o processo de construção e conclusão do projeto.

4.1 Primeiro dia

O primeiro dia da culminância ocorreu na data de 07 de junho do corrente ano, tendo início às 19h00min com uma breve explicação sobre o objetivo do projeto e posteriormente uma dinâmica motivacional adaptada a da caixa mágica na qual intitulamos “o presente”, a dinâmica tinha o objetivo proporcionar um melhor conhecimento comportamental entre o grupo tendo como enfoque principal destacar as qualidades de cada um. A dinâmica foi realizada em círculo, selecionamos algumas frases qualitativas e pedimos para que alguém do grupo passasse o presente para a pessoa que tivesse tal qualidade e no desenvolver da dinâmica vimos a empolgação do grupo, pois eles mesmos sentiam prazer em passar o presente para os colegas mostrando para todos as qualidades do mesmo.

No segundo momento, aconteceu a palestra sobre a tipologia de livros e os gêneros textuais, baseada em Marcuschi (2008).



Livros são um volume transportável, composto por páginas encadernadas, contendo texto manuscrito ou impresso e/ou imagens e que forma uma publicação unitária.

O livro é um produto intelectual e, como tal, encerra conhecimento e expressões individuais ou coletivas.

Tipos de livros

Enciclopédias- Conhecimentos relativos a todas as ciências humanas. Obra de referência que expõe metodicamente os fatos, as doutrinas, resultados do saber humano universal ou específico de um ramo do conhecimento, biografias de grandes vultos, etc., e na qual se adota em geral a ordem alfabética.

Dicionário- Conjunto de vocábulos duma língua ou de termos próprios duma ciência ou arte, dispostos, em geral, alfabeticamente, e com o respectivo significado, ou a sua versão em outra língua.

Bíblia - Livro que contém o conjunto dos livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento; Escritura, Sagrada Escritura, Escrituras.

Revista - Publicação periódica de formato variado, em que se divulgam artigos originais, reportagens, etc., sobre vários temas, ou, ainda, em que se divulgam condensados, trabalhos sobre assuntos variados já aparecidos em livros e noutras publicações.

Gênero textual

Gênero Textual ou Gênero de Texto refere-se às diferentes formas de expressão textual. Nos estudos da Literatura, temos, por exemplo, poesia, crônicas, contos, prosa, etc.

Quanto à forma ou estrutura das sequências linguísticas encontradas em cada texto, podemos classificá-los dentro dos tipos textuais a partir de suas estruturas e estilos composicionais. Pode-se dizer que os gêneros textuais estão intimamente ligados à nossa situação cotidiana. Eles existem como mecanismo organização das atividades sócio comunicativas do dia-a-dia. Assim caracterizam-se como eventos textuais maleáveis e dinâmicos.

Os gêneros surgem devido às necessidades e atividades socioculturais, além das inovações tecnológicas, o que é notável ao se considerar as novas criações existentes comparadas às sociedades anteriores à comunicação escrita.

Ainda sobre esse último aspecto a respeito do surgimento dos gêneros, na primeira fase os povos de cultura necessariamente oral desenvolveram uma quantidade limitada de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética no século VII a.C, os gêneros multiplicaram-se, surgindo os típicos da escrita. Na terceira fase, no começo do século XV, os gêneros propagam-se com o desenvolvimento da cultura impressa e expandem-se cada vez mais na fase da industrialização iniciada no século XVIII, dando início, assim, a uma grande ampliação. Atualmente, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita: estamos na fase em que Marcuschi denomina de “cultura eletrônica”, como o telefone, o gravador, o rádio, a TV e particularmente o computador pessoal e sua ferramenta mais notável, a internet.

Dessa forma, os gêneros textuais situam-se e integram-se nas culturas em que se desenvolvem, distinguindo-se, assim, muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas características linguísticas e estruturais.

De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros são de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas. Nesse sentido, o gênero é utilizado em todas as esferas sociais e em diversas situações. Em cada uma dessas escolhemos um gênero, o qual possui características temáticas, composicionais e estilísticas próprias.

È necessário diversificar os gêneros de discurso em circulação na sala de aula, incluindo-se desde propagandas, histórias em quadrinhos, notícias e reportagens jornalísticas até a presença hoje quase tímida do gênero poético [...] a partir disso, o interesse dos alunos pela leitura se acentuará. (GERALDI, 1997, p. 125). Após a palestra foi servido um lanche e nos despedimos do grupo.

4.2 Segundo dia

No segundo dia, como já estava planejado, foi realizado o Sarau literário com a participação de Claudson Faustino, este declamou cordéis de sua autoria, entre eles, “Menino abra do olho pras coisas do meu sertão”, e alguns do grande cordelista Jessier Quirino. Após isso, tivemos a apresentação do também cordelista José Benedito (interno do Ágape), apresentação de um texto da aluna Anna Layanne, além disso tivemos a apresentação do grupo de axé-pagode/ evangélico do Ágape, em seguida foi servido um lanche e finalizamos com a apresentação com slides de fotos de todo o processo de construção e conclusão do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que para realização desse projeto passamos por preconceitos, insegurança, mas, com a conclusão (temporária). No entanto, foi gratificante termos a oportunidade de realizar esse trabalho, uma vez que construímos laços de amizade e agora sentimos parte da família Ágape. Não só realizamos um projeto de incentivo à leitura, promovemos gestos de amizade, aconselhamos e fomos aconselhados.

Ressaltamos que, isso não seria possível se não tivéssemos a colaboração de todos que fazem parte da instituição, bem como a colaboração da professora da disciplina. Ainda, a confirmação de apresentar à turma do 5º período de Pedagogia que podemos ir muito além do âmbito escolar, e mostrar que a leitura tem o poder de mudar as pessoas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

GERALDI, J. W. Da sala de aula à construção externa da aula. In: **A Magia da Linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999, p. 123-140.

GERALDI, J. W. No espaço do trabalho discursivo, alternativas. In: **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 165-188.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

_____. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas: Pontes, 1989.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.